

MEMORANDO

Para: Um membro de comissão diretiva (atual ou futuro)

De: Um membro de corpo docente de ensino superior*

Assunto: O que meus colegas e eu precisamos que você faça

Como membro do corpo docente tenho interesse inerente quanto ao papel a ser desempenhado por um membro da comissão diretiva. Para mim, você é mais do que um mero “membro da comissão”. Você é um fideicomissário, pessoa a quem foi confiado o futuro de todo o esforço educacional neste campus. Seu raciocínio, julgamento e decisões são fatores importantes no meu futuro profissional e pessoal. Uso a primeira pessoa do singular porque, embora eu acredite representar a atitude e sentimento de muitos de meus colegas, eles não me autorizaram a ser seu porta-voz e nem sabem que estou escrevendo este memorando.

Infelizmente, não estou seguro de que todos os membros de comissão diretiva estejam cientes da natureza e magnitude de sua responsabilidade. No meu entendimento do processo, você e os demais se reúnem, geralmente no campus, por um ou dois dias, várias vezes ao ano. Vocês se reúnem durante algumas horas em comissões menores: finanças, pessoal, vida estudantil, etc. Então é convocada a comissão plena para ouvirem os relatórios e apresentações, abordar questões de orçamento, discutir nomeações de professores, e aprovar ou não as recomendações da administração. Depois vocês se dispersam. Por via de regra, eu não os vejo mais, nem vocês me vêem.

Embora, em certo sentido, tanto os membros da comissão diretiva como os professores estejam “todos envolvidos no processo”, o relacionamento está longe de ser simétrico. O que você como membro pensa e o que decide sobre o que acontece no campus me interessa muito, pois minha vida profissional está centrada nisso. O que você faz como membro da comissão diretiva afeta minhas condições de trabalho, meu entusiasmo, minha eficiência como professor, minha produtividade como estudioso e meu bem-estar geral como pessoa. Não importa quão seriamente você considere seu papel, o que faz como membro da comissão diretiva é muito mais importante para mim do que para você. Eu não o afeto em nenhum aspecto dessa forma. O que faço como membro do corpo docente pode ser-lhe gratificante, surpreendente, confuso, ou frustrante, mas, de modo geral, não faço muita diferença em sua vida.

Por causa dessa assimetria, decidi prevalecer-me da sua paciência e partilhar com você minha opinião sobre o seu papel como membro da comissão diretiva e maneiras pelas quais você pode desempenhar sua função a fim de ser mais útil ao campus e a mim pessoalmente. Vou colocar minhas convicções na forma de sete coisas que um professor precisa que você faça como membro da comissão diretiva.

1. Compreender a natureza e o escopo de seu empreendimento educacional.

Isto significa conhecer os vários tipos de coisas que acontecem aqui, incluindo como meus colegas e eu gastamos nosso tempo. Nas reuniões que são marcadas, com certeza você não pode aprender tudo o que precisa saber, por isso, precisa gastar

tempo no campus.

Você pode andar pelo campus, visitar os departamentos, conversar com administradores e professores em nossos escritórios, assistir algumas de nossas palestras e pequenos grupos em seminários e debates, observar as sessões de laboratório e talvez até acompanhar um passeio de classe. Eu teria grande prazer em ter a oportunidade de lhe contar o que faço e por que gosto de fazê-lo, como estou procurando fazer com que meus alunos se entusiasmem com o estudo, quais são minhas matérias prediletas, que espécie de pesquisa estou fazendo e quais são meus sonhos para o futuro.

Você deve ouvir nossos alunos no campus e no refeitório, e quem sabe passar a noite em um dos residenciais (pode planejar vir um dia antes da reunião da comissão diretiva; depois de se recuperarem da surpresa por esse pedido incomum, os administradores e funcionários teriam alegria em fazer os devidos arranjos para sua hospedagem no campus).

Outra coisa que você deve fazer é ler. Antes de vir para a reunião deve ler todo aquele material que recebe do diretor da escola. Você deve ler a parte introdutória dos boletins acadêmicos e se familiarizar com o restante, de modo que possa ter idéia da natureza e escopo do processo educacional que foi confiado aos seus cuidados. Sendo que vivemos em era de avaliação na educação superior, sou tentado a sugerir que de vez em quando você deva participar de um teste sobre esse material.

Naturalmente, tudo isso envolverá bastante tempo. Mas de que outra maneira você poderá conhecer quem são os professores e os alunos e o que estamos fazendo? E se você não nos conhece nem sabe o que nos torna confiáveis, como poderá tomar as melhores decisões para o nosso futuro, o meu futuro?

2. Ser um torcedor pelo trabalho que meus colegas e eu procuramos fazer.

Embora às vezes eu me oponha à atitude paternal e transigente



de alguns membros da comissão diretiva que conheço, há certa utilidade em pensar em nosso relacionamento como análogo ao de uma família grande (meus alunos diriam “enorme”). É um campus que consiste de uma família de três gerações: pais, filhos adultos e netos jovens. Todos nós concordaríamos que seria tremendamente inadequado que os avós se queixassem publicamente de seus filhos ou netos.

Algum tempo atrás conheci um membro de comissão diretiva que saiu contando ao grupo constituente da escola que coisas horríveis estavam acontecendo no campus, e depois voltou relatando com grande seriedade que os membros da igreja não depositavam muita confiança na instituição. Se existisse expressão para “prática indevida de um membro de comissão”, essa atitude certamente se classificaria como tal. Se você não pode torcer pelo êxito do trabalho no campus, não pode ser um bom membro de comissão diretiva e jamais deveria gastar seu tempo em um lugar ou projeto pelo qual não possa torcer.

Isso é sem mencionar que você não deve pensar de maneira crítica a respeito do trabalho que todos nós estamos fazendo aqui. Todas as famílias, incluindo as famílias saudáveis, têm disfunções em certos aspectos. Nenhum lugar é perfeito, e eu sei que nosso campus também não é. Meus colegas e eu precisamos, e, pelo menos em nossos melhores momentos, realmente queremos ter o benefício de seus comentários bem informados e atenciosos. Queremos saber o que você pensa e o que ouve, e o que pensa do que ouve. Mas, por favor, quando alguma coisa lhe causar preocupação, quando ouvir de uma situação em que alguém errou e deva fazer melhor no futuro, venha falar conosco, não sobre nós. Se não se sentir confortável em falar diretamente com um de nós, fale com nosso diretor, o qual providenciará alguém que possa nos ajudar a solucionar o problema.

3. Respeite-me profissionalmente.

Para a maioria dos membros do corpo docente, esta instituição não é nosso empregador de último recurso. Na verdade, há constante intercâmbio de pessoal não apenas entre este campus e outros campi adventistas, mas também entre esta e outras instituições públicas comparáveis. Considerando as diferenças de salário, é surpreendente ver que pessoas talentosas e experientes deixam posições mais lucrativas para trabalhar aqui. Por outro lado, alguns de nós temos trabalhado aqui e em outros campi adventistas durante toda a nossa carreira profissional porque acreditamos na missão de instituições como esta e queremos fazer parte delas.

Relembrando mais uma vez a analogia paternal, todos nós sabemos que os pais de filhos adultos não se relacionam com seus filhos como “crianças” que precisam de instrução e disciplina. Na realidade, pais de filhos adultos geralmente precisam mais dos filhos do que os filhos dos pais; pais sensatos reconhecem isto e se comportam adequadamente. A analogia é óbvia. Embora os administradores, membros da comissão diretiva e alunos sejam todos essenciais num projeto como este, os professores são os maiores responsáveis pelo ensino, pesquisa e serviço – o que constitui a principal tarefa da educação superior. Normalmente, ficamos aqui por mais tempo do que nossos alunos e, como nossos administradores, temos dedicado mais de nós mesmos do que nossos membros de comissão podem fazer.

4. Erga-se acima de qualquer conflito de interesses.

Sendo que a função de membro de comissão diretiva não é trabalho remunerado, de tempo integral, você necessariamente tem outros compromissos, que nem sempre são compatíveis com



os interesses deste campus. Este é o caso principalmente se você estiver ligado profissionalmente a outra igreja ou instituição educacional. Mas quando você participa de reunião da nossa comissão diretiva ou de uma de suas comissões, ou de qualquer outra função como membro de comissão, sua lealdade prioritária deve ser para com esta instituição e sua missão. Esta é uma questão de integridade pessoal.

Certa vez, encontrei um membro da comissão diretiva de uma universidade afiliada à Associação Geral e perguntei o que ele considerava ser seu papel. Sem titubear ele respondeu: “Proteger os interesses da minha união.” Naquela ocasião pensei, e agora estou mais convencido do que nunca, que ele simplesmente não estava capacitado a exercer com integridade a função de membro de comissão diretiva.

Seja qual for sua outra responsabilidade pessoal ou profissional e seus compromissos (os quais eu espero que tenha), quando você se reúne com nossa comissão diretiva, ou em qualquer outra ocasião em que esteja exercendo a função de membro de uma comissão diretiva, sua responsabilidade principal é (e sua lealdade e comprometimento devem ser) o cumprimento da missão desse campus. Nenhuma outra postura é eticamente aceitável.

5. Pense de maneira ampla e estratégica.

Em reuniões de comissão diretiva, você e os demais precisam gastar muito do seu tempo abordando desafios imediatos, principalmente os relacionados a questões orçamentárias e de pessoal e, por vezes, ao programa acadêmico ou curricular. No entanto, é preciso também pensar sobre o futuro a longo prazo (se for considerar o futuro) da educação superior adventista em geral e neste campus em particular.

O que é incidental pode lhe inquietar (se algo lhe inquietar), especialmente quando você descobrir que não se trata simplesmente de manobra retórica para certificar-se de que você esteja atento. Eu quero que você se inquiete porque este assunto é tanto importante como irreconhecível. Como o preço da educação superior aumenta quase duas vezes mais do que o índice do custo de vida em geral, todos nós precisamos considerar se a educação superior adventista continuará a ser economicamente viável ou se eventualmente “sairá do mercado por causa do preço”. Por quanto tempo as famílias adventistas acreditarão que o produto vale o que custa?

A equipe de avaliação que visitou nosso campus certa vez perguntou: Por que vocês estão aqui? O que vocês estão fazendo que uma instituição de ensino superior pública ou estadual na

vizinhança não possa fazer? Contrário à suposição comum entre adventistas, a preocupação da equipe não era por sermos muito diferentes dos campi seculares, públicos e particulares, mas por não sermos suficientemente diferentes para justificar nossa existência. O que torna a educação superior adventista autêntica e irredutivelmente adventista? Deve ser algo muito mais profundo do que ter funcionários e professores adventistas, recrutando principalmente alunos adventistas e exigindo que os alunos assistam aulas de ensino religioso e frequentem as atividades religiosas programadas. Todos esses devem ser componentes necessários, mas a educação adventista deve também vincular a incorporação inteligente e eficaz de valores adventistas nas matérias em seus vários currículos.

A grande norma de Ellen White: “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos” (*Educação*, p. 18), é frequentemente mencionada, mas raramente aplicada aos padrões acadêmicos. Embora ninguém ouse dizer tão francamente, a realidade é que a educação superior adventista atualmente está visando principalmente os alunos medianos e medíocres. Como um de meus colegas mais antigos observou com tristeza mas, na maior parte, corretamente: “A educação superior adventista fala sobre qualidade, mas pratica mediocridade.”

Fico também me perguntando sobre as implicações de outra convicção de Ellen White: “Deus requer o cultivo das faculdades mentais. É Seu desígnio que Seus servos possuam mais inteligência e mais claro discernimento que os mundanos, e Se desagrada dos que são muito descuidados ou muito indolentes para se tornarem obreiros eficientes e bem preparados. ... Se for submetido à direção do Espírito, quanto mais perfeitamente cultivado o intelecto, tanto mais eficazmente poderá ser usado no serviço do Senhor” (*Parábolas de Jesus*, p. 333).

Se nós que atuamos na educação superior adventista levarmos a sério este conselho, temos nossa escolha ética a fazer: Incentivaremos nossos alunos adventistas mais bem dotados intelectualmente a se conformarem com educação acadêmica de

segunda classe em um campus adventista, ou os encorajaremos a ir a algum outro campus onde o intelecto possa ser mais bem “cultivado”, resultando em “mais inteligência e mais claro discernimento”?

A situação atual nos campi adventistas força muitos dos alunos adventistas mais capacitados a escolherem entre a educação academicamente excelente e a educação adventista. Prover educação excelente para os alunos adventistas mais capacitados não deveria ser parte explícita da missão de alguns campi adventistas? Não seria esta uma opção meramente estratégica, mas o cumprimento de uma obrigação adventista para com esses alunos e o futuro adventista?

Evidentemente, nem todos pensam assim. Após minha apresentação sobre futuras mudanças curriculares em nosso campus numa reunião de administradores de ensino médio adventista, um diretor se aproximou de mim com o seguinte conselho: “Você não deve se preocupar com os melhores alunos, pois já os perdeu. Seu trabalho é prover educação superior para alunos adventistas que não conseguem ingressar em nenhum outro lugar.” É surpreendente que ele não tenha dito: “Nós já os perdemos.”

6. Pergunte se as faculdades e universidades adventistas devem ser semelhantes.

Pode qualquer campus de ensino superior ou universitário – público ou particular, secular ou religioso – satisfazer as necessidades da ampla variedade de alunos que procuram a educação adventista? Sem mencionar a nossa localização, deveríamos ser diferentes de outros campi adventistas? Ou será que todos os campi devem (ou devem procurar) ser o lugar “correto” para todo aluno adventista? Deveriam os alunos em perspectiva ter razões, senão pela geografia e relacionamento social, para escolher um campus adventista em particular?

A equipe de consultores em nosso campus certa vez perguntou: “Que tipo de alunos adventistas não deveriam vir estudar aqui?” Esta pergunta nos surpreendeu. A maioria de nós supunha que “aqui” era o lugar correto para todo aluno universitário.





rio adventista nos Estados Unidos! Mas, seria a pergunta dos consultores uma boa pergunta? Se assim for, espero que você e nossos outros membros de comissão diretiva se perguntem: “Que estamos fazendo e o que deveríamos estar fazendo aqui que não possa ser feito ou não esteja sendo feito igualmente em outros campi adventistas? Deveríamos estar nos especializando em certas áreas acadêmicas (como arquitetura na Universidade Andrews e engenharia na Universidade Walla Walla)? Se assim for, em que áreas? E por quê? Deveríamos procurar atrair certos tipos de alunos? Se assim for, quais? E por quê?”

7. Afinal, seja esperançosamente realista.

Ou talvez eu devesse dizer “seja realistamente esperançoso”. Não importa. O fato é que, parafraseando uma antiga frase do filósofo Immanuel Kant, esperança sem realismo é vazia, e realismo sem esperança é cego. A esperança vê as possibilidades do futuro; o realismo leva a sério os fatos do presente. Esperança é a motivação de nosso comprometimento; realismo é a justificativa para “colocar nosso dinheiro onde nossa boca está” – para nós professores é continuar a dedicar nossa vida, e para as famílias adventistas do grupo constituinte é continuar a investir centenas de milhões de dólares na educação superior.

Entendo que tudo isso constitui uma elevada ordem. E sei que você não é pago pelo tempo e esforço que dedica durante vários dias ao ano como membro de comissão diretiva. Se você for membro ex-ofício, é uma responsabilidade a mais na sua fun-

ção já sobrecarregada em nossa igreja; se for membro eleito, é puramente obra de amor. Em ambos os casos, meus colegas e eu queremos que você saiba que apreciamos sua dedicação.

Por outro lado, se você não tiver interesse, tempo e energia para assumir essa responsabilidade, não tem obrigação moral de fazê-lo. Se, por qualquer motivo, você não puder assumir o compromisso necessário, espero que se isente da responsabilidade de membro da comissão diretiva e permita que a vaga seja preenchida por outra pessoa. Se a sua posição for de membro ex-ofício e não eleito, tal atitude pode ser um tanto deselegante; mas nesse caso, você precisa fazer uma escolha moral: ou você reorganiza suas outras responsabilidades e prioridades para permitir-se cumprir adequadamente seu papel como membro da comissão diretiva, ou sacrificará sua integridade.

Você pode achar que estou exagerando, e talvez eu esteja. Mas acho que não. Como disse anteriormente, você vai lidar com minha existência pessoal e profissional e afetá-la. Enquanto eu trabalhar aqui, comprometo-me a dedicar a esta instituição meus melhores esforços e preciso que você assuma sua responsabilidade com a mesma seriedade.

* Durante alguns anos, o autor tem estado envolvido no ensino, administração e pesquisa em três diferentes campi adventistas na América do Norte.